



SENSATEZ

Há dias tento disfarçar
Minhas forças extenuaram-se
Não vejo o equilíbrio no espelho,
Estou numa arena sem público.
Os antepassados foram fiéis
Não houve qualquer figuração
Havia sim, fidelidade,
Longe de qualquer ficção...
Exuma a tua alma
Estravase as tuas lágrimas,
Rompa a máscara de ferro,
Cumpra-se a profecia...
Sentado a beira de um abismo,
Vejo refletir o meu rosto,
Atiro uma pedra,
Sem medo de errar...
Ostento a opressão aos tiranos
Retiro a espada da pedra..
A chaga cega de dor,
O Ódio no peito inflama
Retiro a âncora esquecida,
E lanço no abismo sem fim,
A fúria corre nas veias,
E volto a me encorajar.
Cortem a corda da gilhotina,
Aniquilarei sua lâmina voraz.
Com astúcia respiro sereno,
Reverencio os antepassados monges
Que acalmaram o gigante Vesúvio,
E com sensatez,
Conviveram ao seu lado,
Em harmonia...
Até o fim de seus dias...

José de Souza **Neves**
23/09/05 – Ddos-MS